

ASSIGNATURAS.

Por anno . . . . . 80000
Por semestre . . . . . 50000
Por trimestre . . . . . 40000
Pagamento adiantado.

FOLHA POLITICA, COMMERCIAL E NOTICIOSA

PARTIDA DOS CORREIOS TERRESTRES

Para Laguna a 3, 10, 18 e 26, excepto em Fevereiro que parte no dia 1.
Para S. Francisco nos dias 12 e 23

EMPRESARIOS:

FRANCISCO VICENTE AVILA E JOSÉ ELISARIO DA SILVA QUINTANILHA.

O Mercantil publica-se duas vezes por semana, ás quintas-feiras, e domingos. Os annuncios dos Srs. assignantes pagarão 60 rs. por linha, para os não assignantes a 100 rs; as outras publicações de interesse particular pelo que se convencionar. As correspondencias, communicados, noticias e outros escriptos que hajão de ser publicados devem ser dirigidos devidamente legalizados a qualquer dos empresarios. Folha aulsa a 200 reis. A typographia é na loja do sobrado, no Largo do Palacio n. 24

Pedimos a todas as pessoas que são devedoras quer de publicações, quer de assignaturas á esta typographia, e obsequio de mandarem saldar suas contas, para que tambem possamos acudir aos não poucos compromissos que pesão sobre esta empresa. E' a primeira vez que fazemos tal pedido e esperamos ser attendidos.

Desterro, 24 de Fevr. de 1869.

Avila & Quintanilha.

SANTA CATHARINA.

CAMARA MUNICIPAL.

2.ª Sessão Ordinaria de 8 de Fevereiro de 1869.

Presidencia do Sr. Oliveira.

As 11 horas da manhã, reuniram os Srs. Vereadores Oliveira, Santos, Andrada, Gamal de Eça, Abreu, Lobo, Luz e Conceição, foi aberta a sessão.

Lida a acta da antecedente o Sr. Santos reclamou que na forma do art. 35 da lei de 1.º de Outubro de 1838, devia d'ella constar os nomes dos Srs. vereadores que votarão pró e contra a sua proposta, quanto á conservação do ex-procurador d'esta Camara. O Sr. presidente declarou que era admissivel a reclamação, e como tal se declara que votarão a favor da dita proposta os Srs. Santos, Lobo, Gamal de Eça, e Abreu; contra os Srs. Oliveira, Conceição, Andrada e Souza Sobrinho; pelo que na fórma do art. 27 da dita lei e do aviso de 8 de Fevereiro de 1836, o Sr. presidente tendo voto de qualidade para decidir os empates, embora tenham resultado do seu primeiro voto como vereador, havia desempatado contra a mesma proposta. Que quanto á approvação da proposta nomeando o procurador José Theodoro de Souza Lobo, votou contra ella o Sr. Santos, e os mais Srs. vereadores a favor, a excepção do Sr. Lobo, por ser impedido, como já foi declarado. Com esta declaração foi approvada a acta.

Expediente.

Uma petição de Vicente d'Aquino e Souza, requerendo a nomeação do lugar de agente do matadouro publico além do Estreito, por constar ter pedido demissão o actual. Esperado. O Sr. presidente participou á Camara ter hoje entrado em exercicio o procurador nomeado José Theodoro de Souza Lobo. Na forma do estylo mandou-se fazer publico por editaes.

Tendo sido publicado no Diario Official ter o governo imperial deferido a petição d'esta Camara, em que pediu a rescisão do contracto celebrado com a thesouraria de fazenda nacional, sobre o arrendamento do terreno em que existira a alfandega d'esta cidade, deliberou a Camara que se officiasse ao inspector da thesouraria, pedindo a modificação do mesmo contracto, na fórma da decisão do ministerio da fazenda

Pela Camara foi deliberado mandar fazer effectiva a postura de 26 de Abril de 1839, que prohibe o jogo de entrudo; ordenando-se ao fiscal que percorra as ruas da cidade, e imponha a multa indistinctamente.

Por não haver mais nada a deliberar, o Sr. presidente levantou a sessão a 1 hora da tarde. Eu José Ignacio de Oliveira Tavares, secretario da Camara municipal que a escrevi.

TRANSCRIPÇÃO.

Rio Grande do Sul

ELEIÇÕES.

Ave, Caesar, morituri te salutant!

E' com este brado lugubre dos antigos gladiadores que os liberaes entraram na arena, saudando ao agente do governo imperial n'esta pobre capitania do Rio Grande do Sul, o Sr. Dr. Antonio da Costa Pinto e Silva.

Esperava-nos a derrota, nós o sabiamos, porque não se pôde vencer o poder dictatorial com armas legaes.

O governo venceu as eleições como sóe vencer as o cesarismo imperial de Napoleão III.

Sem escrupulo, sem consideração, sem pejo mesmo, ostentou-se o elemento official com toda a arrogancia; não estavam no nosso Brasil, em esta joven terra da liberdade basejada ainda pelas auras do passado historico, em que os Andradas e os Paula Sosas, os Evaristos e os Ledos legaram aos seus descendentes as instituições mais liberaes do mundo d'então, baseadas em largo alicerce democratico.

Não, não estavam no Brasil; estavam na misera Polonia, onde o cidadão leva o seu voto de mãos amarradas e ameaçada com o knout; estavam na Prussia antiga, onde o empregado era demittido e processado não votando com o governo; estavam n'essa França, hoje escravizada, onde o prefeito manda votar o maire, e este entrega as suas cedulas marcadas a todos os empregados que lhe são subordinados; e-tavamos n'um paiz regido pelo despotismo, em que a força publica e a politica fazem as eleições; mas repelimos, não estavam no nosso Brasil, n'esta terra tão livre que Deus destinou na parte meridional do continente americano, ao nobre papel que no Norte coube aos Estados-Unidos.

A eleição foi um simulacro da maneira por que Lopez fazia eleger os deputados do seu servil congresso, mas não foi eleição nossa, não foi eleição constitucional.

Quem pleiteou a eleição não foi o partido conservador, pois que esse, ufano o dizemos, não existe na provincia do Rio Grande senão em pequena fracção; quem a pleiteou foi o governo com todo o seu cortejo de beaguins e capangas de todas as classes.

Fomos derrotados, não ha duvida, mas a nossa derrota foi ainda uma victoria, porque succumbimos com honra, ao passo que os nossos adversarios venceram pondo de parte todo o pejo e não salvando nem sequer as apparencias.

Desde o Sr. presidente da provincia, que cavilosamente supprimiu nas publicações officiaes o aviso que mandava manter a liberdade do voto, prohibindo ás autoridades a intervenção na eleição, até ao director do arsenal de guerra, que fez os seus operarios votarem com chapas marcadas sob pena de demissão, não houve, com poucas honrosas excepções, autoridade superior que não se empenhasse com todas as forças na lucta e tentasse falsear a opinião com todos os meios ao seu alcance.

Dirigiram a eleição nos diversos districtos os dois vice-presidentes da provincia, o marechal commandante da activa e da reserva, o inspector geral da instrução publica, o director geral dos correios, os delegados e subdelegados de policia, o Sr. arcebispo vigario geral, o director geral da fazenda provincial e grande numero de outros funcionarios.

Não se pouparam ameaças nem promessas; S. Ex. o Sr. presidente não recuou ante a responsabilidade tremenda de mandar ameaçar e seduzir por interpostas pessoas, empregados publicos e até chefes de repartições; a policia desenvolveu toda a sua actividade; os guardas nacionaes votarão esculhados, conservando-se

ao lado da mesa officiaes que tomavam nota dos nomes d'aquelles que não entregavam chapas do governo.

Publicamente promettiam os chefes da guarda nacional vingarem-se dos infieis, á vista de todos intimidavam os seus subordinados.

E não bastou ainda; o governo chegou até a ameaçar com bayonetas, mandando uma força em formatura para a porta da cathedral, sem ser á requisição da mesa parochial, e esta força só retirou quando vio a resistencia energica dos liberaes, que imperiosamente a mandaram abandonar.

Nunca se viu tão escandalosa ostentação feita com chapas marcadas, como nesta eleição, em que gente considerada de gravata limpa foram obrigadas a depositarem nas urnas cedulas com a cruz de S. Gregorio; nunca se vio autoridades como o 1.º vice-presidente da provincia fazer escamoteações trocando cedulas de votantes importantes, até dentro da igreja, nem tão pouco jamais se viu comprar votos com tamanho escandalo e sem o menor mysterio.

Ainda mais: loucos, idiotas, moribundos, foram á força arrancados de suas casas para depositarem nas urnas chapas que nem sequer elles sabiam o que continham.

Os juizes de paz assessorados por candidatos á deputação; as maiorias e conservadoras das mesas, dispostas a tudo e praticando as maiores violencias e arbitrariedades nas freguezias da matriz e do Rosario, — eis o que foi a eleição que começou em 31 de Janeiro.

O governo a ganhou, porque é governo, porque tem por si a força, o cetro das graças, a ameaça, porque assenhoreou-se de todas as posições importantes, porque procedeu sem escrupulo, nem sentimentos honestos, porque usou e abusou de todos os recursos ao seu dispor, — de encontro ás terminantes ordens do ministerio.

Não calumnismos; os factos ahí estão, ahí estão os nossos protestos no Rosario e na matriz, ahí está o povo todo, que viu e presenciou o que houve.

Não demittiu o Sr. Costa Pinto um sexagenario pai de familia, do modesto emprego que tinha, só porque não quiz votar com os chamados conservadores?

E se não fosse assim, elles não teriam vencido porque moralmente o triumpho foi nosso.

Foi nisso, pois que, não obstante todo o peso official, toda a fraude e toda a trahição de que usaram, perdemos em todas as parochias com differença pequena, com excepção no Rosario, onde o governo havia concentrado todos os seus esforços para tornar grande a differença.

Ora, considerem os leitores, quantos votos levou o governo pela imposição, a promessa e a ameaça, votos que nos pertenciam de direito, e digam-nos, quem moralmente venceu?

Digam-nos de que lado foi mais forte a opinião, desde que nós, que não tivemos um só meio de compressão, que estamos fóra de toda a influencia, perdemos d'aquella maneira?

Quem venceu não foi a idéa conservadora; foi a influencia do governo que falseou o pronunciamento da publica opinião da maneira a mais escandalosa e illegal.

Collocai os conservadores de hoje em nosso logar, tirai-lhes toda a influencia official, e deixai-os trabalhar como nós trabalhámos com simples chapas do povo contra todo o alto functionalismo que figurou em suas chapas, e vereis que elles perdem a eleição com minoria espantosa.

Se nós n'esta nossa actual situação perdemos na Madre de Deus e nas Dóres com pequena differença, é certo, é infallivel que o triumpho moral, o triumpho da idéa, da opinião, é nosso.

Remordam-se embora com a certosa d'essa derrota moral; os factos ahí estão e contra elles não ha argumentos.

Foi consummado o ateutado contra os direitos constitucionaes do paiz; a dictadura venceu a eleição na capital do Rio Grande do Sul, e venceu-a ha talvez em outros muitos collegios, mas não importa, a gloria da lucta é para nós e não para elles.

Se nos traherem a tribuna parlamentar, res-ta-nos a tribuna universal, a imprensa, esse 5.º poder do Estado na phrase eloquente de Canning.

E d'esta não nos expellirão; d'ella não nos pôde affastar o Sr. Costa Pinto com todo o seu cortejo de capangas.

Estamos n'ella e n'ella permaneceremos, firmes e inabalaveis, até que a revolução das idéas populares que se está operando, convença o povo da eterna verdade, que para ser respeitado em seus direitos constitucionaes, basta ser unido e resolutivo.

A lucta continuará sem treguas e os derrotados de hontem, em breve serão os vencedores! Isso no caso que o poder, sentindo-se forte nas camaras, não tocar na base de nosso edificio constitucional.

Se o fizer, aí d'ella, porque á reproducção das ordenanças de 1839, responderia a reproducção dos 3 dias de Julho, quicá em todo o Imperio.

Os abusos praticados pelo governo Itaborahy, revoltaram profundamente a nação e engrossaram diariamente as nossas fileiras, como bem prova a extraordinaria differença para mais que ha na votação que tivemos agora e a que tivemos em Setembro.

O mundo caminha, e quanto mais o governo abusar tanto mais inimigos se fará, tanto mais depressa finalizará o dominio conservador.

Estejamos dispostos para tudo; para a lucta na imprensa, lucta diaria, incessante, obstinada, para a lucta na tribuna, se ella nos for aberta, e para a lucta no campo sangrento da resistencia armada, perfeitamente legal, desde que o poder ousar tocar em nossas instituições.

Não esqueçam os dominadores da epocha, que a grande maioria do povo brasileiro é liberal, como na capita; d'esta provincia demonstrou exuberantemente o resultado da presente eleição.

E a opinião se deixa soffocar por instantes, mas ella torna a apparecer de momento em momento fortificando-se na consciencia e no dever do cidadão; ella é a rainha do universo, e seu é sempre o triumpho final. (J. do Commercio.)

INTERIOR.

Côrte, 21 de Fevereiro de 1869.

O paquete francez Guienne entrou ante-hontem com noticias da Europa até 29 do passado.

Na Inglaterra, os tribunaes creados pela nova lei para conhecer da validade das eleições de membros da casa dos commons, procedião com tanta justiça e severidade que todos applaudião a sua criação. Entre varios casos julgados com a maior imparcialidade, sobresahião a annullação da eleição de um deputado tory por se provar que elle comprara votos, e a de um whig ou liberal, por não ter havido plena liberdade dos votantes, q' soffreram pressão da parte do clero.

Que magnificos exemplos de moralidade! E' assim que uma nação se eleva no conceito do mundo civilisado. Ah! não distante ainda estamos do gráo de perfeição a que já chegou a Inglaterra.

A conferencia dos plenipotenciarios concluiu os seus trabalhos relativos á questão tarco-grega. O resumo delles é o seguinte:

Que a Turquia tem do seu lado a razão e o direito, e que se aconselha a Grecia o maior respeito para com as exigencias justas daquella potencia.

Succumbio afinal o principe real da Belgica, e por tanto desapareceu o unico herdeiro legitimo do throno d'aquella reino.

Da França, Austria, Prussia e Russia, nada veio de importante.

As eleições do deputados para o grande congresso hespanhol, foram disputadas por todos os partidos, mas correram sem desordens nem irregularidades notáveis.

Os monarchistas contam grande maioria. Por principios de subordinação e disciplina foram riscados do quadro do exercito os generaes Puzela, Calonge e Gassel.

O papa recusou receber o enviado do governo provisório da Hespanha.

Houve represalia em Madrid por parte do povo que fez demonstrações tumultuarias contra o unioio de Sua Santidade.

Em Burgos indo o governador civil executar o decreto do governo que adjudicou ao Estado os arquivos e bibliotecas das cathedraes e conventos, foi assas inada pela populaça, agulada e dirigida por padres!

Em Portugal foi dissolvida a camara conservadora, continuando o patriótico ministerio do marquez de Sá da Bandeira.

A camara dos pares votou uma congratulação pelas victorias do Brasil na guerra contra o Paraguay.

Das Estados Unidos a unica noticia interessante é a da amnistia concedida pelo presidente aos implicados na revolução separatista Jefferson Davis e o general Breckevilge viram-se desta maneira livres da accusação a que terião de responder. Não estava de todo suffocada a insurreição da ilha da Cuba.

No dia 15 do corrente chegou á esta corte o marquez de Caxias com todo o seu estado maior. S. Ex. fez demorar fóra da barra o paquete em que veio para desembarcar de noite já tarde, seguindo immediatamente em um carro de aluguel para o palacete de sua residencia no Andaraby.

No dia 18 pela manhã entrou a corveta Nithroy, conduzindo a seu bordo o almirante visconde de Inhamma, seu estado maior, e o chefe de divisão Torres Alvim.

O almirante chegou gravemente enfermo de entoxicação palustre, e tão prostrado que desamborcou nos braços dos seus camaradas e amigos, não podendo fazer por seu pé.

A populaça acubio com frieza e indifferença os dous generaes chegados da campanha, e nem a praça do commercio, sempre prompta a honrar os bravos distinctos, se prestou a qualquer demonstração em seu favor. Ainda mais: tendo-se apresentado, com previo annuncio, no salão da praça o presidente da camara municipal Dr. Ferreira Vianna á fim de combinar sobre os festejos que deviam ter lugar á chegada dos chefes do exercito e esquadra, achou-se só, inteiramente só, não houve um unico negociante presente; apesar dos instantes convites do redactor do *Diario do Rio*, presidente da municipalidade, deputado designado do municipio neutro, e dictador absoluto da actual situação!

O ministerio procurou excitar algum enthusiasmo, mandando os artifices dos Arsenaes com musica á frente correr as ruas da cidade, mas nada conseguiu. O embandeiramento do castello e das secretarias de Estado, não foi correspondido.

Ao mesmo tempo o commercio em testemunho de admiração pelo brilhante feito de Humaystá, no dia 19, primeiro anniversario, deu um jantar no Hotel de Carceller & Schroeder ao valente e modesto Capitão-Tenente Maurity.

Correm boatos de serias divergencias entre os membros do executivo, divergencias agravadas com a conducta do marquez de Caxias que até hoje ainda não foi ao Paço cumprimentar o Imperador, mostrando assim um resentimento profundo contra o chefe do Estado.

Formigam as conjecturas, a cada canto formão-se juizes temerarios, ante o estado melindroso do paiz, ameaçado de grandes perigos exterior, e no interior desmoralizado, vexado e despido de todas as regalias constitucionaes.

Um ministerio sem prestigio á frente da administração, incapaz de tudo o bem, arruinando a sociedade pelas mais mesquinhas intrigas de famelicos parentes que só se occupam de suas repulsivas candidaturas.

Ministérios com fumaças de Catões, malbaratando a autoridade de que dispõem, vibrando golpes de audacia que lhes revertem os feridos tornando-os malhadeiros de gregos e trojanos! Onde irá isto parar?

Ao passo que o Sr. Alencar com o facão da justiça espicaça a infeliz guarda nacional, ludibriando da lei e do direito, o Sr. Paulino enterra o bisturi do mais infantil despeito na instituição municipal. Mas honra seja feita ao digno vereador da corte Dr. Baptista dos Santos, que fulminou o honesto senhor do imperio em um discurso primoroso quer no fundo quer na forma; honra á camara que approvou a mocão proposta de uma resposta enérgica reivindicadora do principio da liberdade municipal.

Nos jornaes desta corte foi publicada a memoravel sessão em que a camara com toda a dignidade levantou a luva e aceitou combate franco e de morte com o Sr. Paulino, ministro do imperio por graça do nome que herdou.

Foi nomeado o juiz de direito Leovigildo de Amorim Filgueiras, desembargador da relação da Bahia.

Forão removidos á pedido: O desembargador D. Luiz de Assis Mascarenhas da relação da Bahia para a do Rio de Janeiro.

O desembargador Freitas Henriques da relação da Maranhão para a de Pernambuco.

Pelos serviços prestados por occasião do naufragio do vapor *S. Paulo*, foi nomeado cavalleiro da ordem de Christo o distincto catharinense Manoel Pereira Liberato.

Foi exonerado do lugar de ajudante de ordens da presidencia dessa provincia o tenente João da Silva Torres.

Falla-se em guarnecer fortemente as fronteiras do sul do imperio, e parece que um vapor *ad hoc* vai sair hoje ou amanhã.

Que nova difficuldade será esta? O vermelho da cor do paiz em pantana... Tarde chegará o arrependimento!

## O MERCANTIL.

Besterro, 25 de Fevereiro de 1869.

### Mala do Sul.

O vapor *Gerente* chegou a nosso porto no dia 20 a noite, tendo sahido do Rio Grande a 18. Tivemos jornaes de Porto Alegre e Pelotas, até 14 e Rio Grande até 18.

A muita violencia empregada pelo presidente da provincia, demissões dadas nas vespas da eleição, aquartellamento de tropa no proprio palacio, presença do chefe de policia na Igreja, deve a partido conservador o seu triumpho em diversas localidades da provincia.

Empregados publicos honestos, cheios de serviços, carregados de familia, foram demittidos para se dar lugar aos corypheos da situação. No arsenal da guerra e em toda a parte são distribuidas chapas marcadas. O que é certo é que o governo triumphou, devido sobretudo á magostade... insolente do Sr. Costa Pinto como disse o *Correio do Sul*.

O *Jornal do Commercio* no artigo que em outro lugar publicamos, descreve com penha mestra o que serão as eleições conservadoras.

O general Visconde do Herval, chegara ao Rio Grande a 5, e seguirá para Pelotas a 7.

O Presidente da Provincia mandara-o complementar expressamente.

Os festejos feitos ao general Ozorio em sua chegada ao Rio Grande descreve-os o *Commercio* do seguinte modo:

Na sexta feira, 5, com quanto esperado, foi a cidade surpreendida ao amanhecer, com a noticia telegraphica de bandeiras da entrada do *Guaporé*, onde vinha o Exm. Snr. tenente general visconde do Herval. Em poucos momentos elle se achou neste ancoradouro, tendo apenas tempo a Exm. camara municipal de ir receber e o acompanhou até a sua residencia, a casa do seu amigo o Snr. Vicente Manoel Espindola, sendo seguido de grande concurso de povo.

O *Te-Deum* marcou-se para ás 5 horas da tarde.

A esta hora reunida a Ilma. camara municipal, e a maioria dos commerciantes distinctos desta cidade, todas as autoridades civis e militares, o Club Germanico em grande maioria de seus socios; forão á residencia do Sr. general, e acompanhá-lo até a igreja da Veneravel Ordem Terceira de Nossa Senhora do Monte do Carmo, onde o Rev. Sr. vigario, fez uma bonita allocução a entrada do Exm. Sr. general, seguindo depois um *Te-Deum*.

A igreja estava repleta de expectadores, da rua de Pedro II da mesma igreja á residência do general era difficil o transito, onde o bello sexo abrilhantava ainda mais este solemne acto. Todos querião ver o heróe brasileiro, que tão brilhante nome echoa pelo Imperio e Europa pelos seus grandes feitos d'armas, e prestar-lhe sua homenagem. Ao sair do edificio sagrado, recebeu uma das mais completas ovações, que só lhe pôde ser comparada a que S. M. o Imperador teve quando aqui chegou em 16 de Julho repentinamente.

O illustre general fez o transito a pé, fazendo-o morosamente pela difficuldade de romper a massa compacta do povo.

A noite illumináram-se as principaes ruas da cidade, e algumas frentes de suas casas com muito gosto, incluindo o edificio da alfandega.

Duas bandas de musicas, sendo uma dellas a da sociedade — Recreio Commercial — muito concorrerão para animar o enthusiasmo popular.

S. Ex. dignou-se aceitar um espectáculo que lhe offereceu o Snr. Cabral empresario da companhia dramatica, onde houve uma enchante completa, recitarão-se algumas poesias, e retumbando o theatro com os effectivos vivas á S. Ex.

S. Ex. achando-se ainda bastante incommodado retirou-se pelas 10 horas da noite.

Hoitem 6 ainda continuáram os festejos publicos.

Em Pelotas a recepção foi a seguinte, que se lê no *Commercio* de 8 do corrente: Domingo 7 do corrente pela meia hora depois do meio dia ao estrugir dos fogue-

tes que, por combinação previa, annunciavam pelo telegrapho electrico, o embarque no Rio Grande do S. Ex. o Sr. general visconde do Herval para esta cidade, não houve um habitante nacional, ou estrangeiro que deixasse de sentir um estremecimento interno de alegria por ver avizinhar-se o instante ardentemente por todos desejado de ver chegar o idolo dos rio-grandenses, o seu sympathico Osorio.

Com effeito uma hora mais tarde, do nosso porto largou tambem o vapor *S. Gonçalo* repleto de amigos e curiosos, afim de ir ao encontro do vapor *S. Pedro* que conduzia o illustre guerreiro, o que teve lugar na barra do rio S. Gonçalo, sendo ahi a primeira scena imponente desta festa, pois ao manobrar do *S. Gonçalo* para dar a direita, lugar de honra ao *S. Pedro*, romperam a um tempo a bordo d'aquelle ao som de escolhidas peças de musica vivas e mais vivas a S. Ex., que eram correspondidos pelos numerosos passageiros do *S. Pedro*, que amigos de S. Ex., do Rio Grande, se dignaram acompanhá-lo, e muitos outros que d'aqui tinham ido no mesmo vapor as horas da manhã com o mesmo proposito.

Grato á vista e ao coração era ver-se das margens do rio S. Gonçalo povoadas de estabelecimentos de charqueadas ao enfrentar o vapor *S. Pedro* subir ao ar quantidade immensa de foguetes no meio de entusiasticos vivas, e ao som das musicas, pois além da que fóra no *S. Gonçalo*, tambem vinha no *S. Pedro* outra da sociedade *União Commercial*, do Rio Grande, cuja sociedade se dignou acompanhar a S. Ex. até a sua residencia.

Entretanto o movimento na população desta cidade era extraordinario, e pôde-se quasi affirmar, que a noite não se acabou sem que em torrença cahia na occasião do desembarque de S. Ex., a cidade de Pelotas ter-se-hia toda transferido para o porto afim de tomar parte na recepção do soldado que tem tanto illustrado a sua patria com seu sangue, com perigo de sua vida, e com toda a sorte de sacrificios e privações, no empenho de lavar a affronta mais injusta que jamais cabeça insensata de tyranno ousou jogar á face de uma nação.

Assim mesmo, não obstante a chuva, que depois amainhou um pouco, arrebatadora vista apresentava o porto, coberto de povo o qual ao avistar o alvo de suas saudades rompeu em delirante saudação, fazendo euchar aolouge o nome do valente general visconde do Herval, em repetidos vivas dados com verdadeiro e sincero enthusiasmo, não apparecendo nestas demonstrações do apreço tributado ao nobre visconde a menor parcella de espirito tacanho de partido, senão na cabeça d'algum rabiscador energumeno levado, talvez, por mal informado, ou por espirito de bajulação, como já disse a nosso respeito alguém com quem não nos queremos igualar.

Quadro commovente foi o que se offereceu á vista quando ao atracar ao trapiche o vapor *S. Pedro*, encontraram-se os amigos do nobre e cavalleiro visconde trocando-se os abraços e apertos de mãos que se podia tradusir como signaes de grande commoção de alegria, que experimentam aquelles que na ausencia dos que lhes são caros, recetam nunca mais se tornarem a vêr.

Era bello, era sublime vêr-se com que cordialidade se uniam em apertado abraço os peitos dos nobres viscondes de Piratiny e Herval, commendador João Jacintho de Mendonça, outros e outros muitos, não devendo ficar sem especial menção o comparecimento de todos os agentes consulares desta cidade, e autoridades policiaes.

Desembarcando S. Ex. tomou o carro, que nos pareceu, do Exm. Sr. visconde de Piratiny, e encaminhou-se para a casa da sua residencia, acompanhando-o o povo, uns em carros e em grande numero, outros a cavallo, e muitos a pé, sempre victorianando ao illustre general, que accedendo a vontade do povo fez com que parasse um momento o seu carro na rua do Imperador na quadra do Sr. commendador Ribas, das janellas da casa do qual, bem como de muitas outras choviam flores sobre o heróe, aliradas por mimosas mãos das patrioticas rio-grandenses, que não podiam portar-se indifferentes ao triumpho da causa do seu paiz, alcançado em grande parte pela bravura e pericia da primeira gloria militar da provincia: ahi foi recitada por um ca-

valheiro uma bella poesia, que foi seguida de geral applauso, findo o que, continuou S. Ex. até chegar a porta da casa de sua morada, sempre debaixo de repetidas saudações, que parecia um delirio do povo, terminando com a saudação de honra dada por S. Ex. o Sr. visconde á S. M. o Imperador, que foi estrondosamente correspondido pelas musicas e pelo povo, que á porta de S. Ex. ondeava como as vagas do oceano.

Os fogos mal arderam, e esses poucos por causa da chuva, que veio desmanchar o praser; a não ser o mau tempo a recepção do illustre visconde do Herval seria triumphante.

Pelotas pôde regosijar-se de ter, não diremos pago os sacrificios do general seu comprovinciano, porque não pôde ella por si só desempenhar aquillo a que ella só não está obrigada, mas mostrado que tem comprehendido o que deve, e continúa a dever ao que se dignou honra-la, confiando, em sua ausencia, o que o homem mais presa na vida, — a familia.

As margens do S. Gonçalo já mais presenciaram scena tão alegre, e commovente.

A noite, que esteve chuvosa, houve tocata da musica da sociedade *União Commercial* á porta de S. Ex. e depois percorreu as ruas da cidade, que se illuminou por convite da Camara Municipal.

Não teve lugar o *Te-Deum*, annunciado, em razão do estado de saude de S. Ex. não permittir, segundo o conselho dos facultativos.

Até hontem continuou a illuminação da cidade, por convite da Camara que tem estado brilhante, e consta nos que continúa espontaneamente esperando-se cada vez mais nos moradores de certas quadras.

No dia 10 a Camara Municipal mandou celebrar um *Te-Deum* pela chegada do Visconde do Herval. O *Commercio* assim o descreve:

Numerosissima foi a concurrencia ao templo que se achava inteiramente decorado com as cores e bandeiras nacionaes, e tambem as bandeiras dos nossos alliados, sendo a argentina na tribuna da direita, e a oriental na da esquerda.

Finda a oração, retirou-se S. Ex., recebendo á porta da igreja os vivas levantados pelo Sr. presidente da Camara, os quaes foram estrepitosamente correspondidos pelo povo ahi agglomerado, e que conseguiu que S. Ex. se dignasse subir em um carro adornado com um trophéo, e retirando os animaes, o conduziu á mão por diversas ruas, onde algumas quadras estavam enfeitadas pelos respectivos moradores, a fim de festejarem a conclusão da guerra.

Ao passar na rua das Flores por baixo do coréto no quarteirão S. Pedro parou o carro que conduzia S. Ex. e foram recitados por diversos cavalleiros discursos analogos a seus heroicos feitos como guerreiro, os quaes foram pelo povo muito applaudidos, e d'elles podemos obter, por obsequio o que adiante publicamos, producção de um cidadão portuguez.

« Osorio, general, visconde!  
« Este povo que rodeia-te, vem dizer-te: homem popular, benemerito da patria, recebe de nós, do — povo — um voto de reconhecimento eterno!

« Abnegação, civismo, erença e fé, guiaram teus passos; e se nesse para tantos se-pulchro glorioso — Paraguay indomito — plantaste com teu sangue a cruz da redempção remindo um povo digno de melhor sorte, tambem provaste ao mundo, que, o Brasil para crear seus heróes já teve um Arcóe, Austerlitz e Wagram.

« Sé bem vindo guerreiro de tantos combates; bem vindo sejas ao seo d'aquelles que com tanta ansiedade te esperavam: a extremosa esposa, os caros filhos, os amigos e entre estes tantos outros oriundos de outro solo, que como eu, menos digno de louvar-te não podemos deixar de acompanhar em fraternal abraço aos filhos do Brasil, neste festim, e bem dizer ao paiz por tão predilecto heróe.

« Osorio, general, visconde, este povo que rodeia-te, vem dizer-te benemerito da patria, homem popular, recebe de nós, do — povo — um voto do mais profundo reconhecimento.

Viva o denodado visconde do Herval!  
« Viva o exercito brasileiro e armada imperial!  
« Vivam os exercitos alliados.

Mala da Corte.

Procedente do Rio de Janeiro chegou a nosso porto hontem o vapor Santa Cruz, trazendo-nos jornaes de 16 a 21 do corrente. O vapor S. José, levando a seu bordo o Sr. Marquez de Caxias, acompanhado de seu estado maior, havia alli chegado no dia 15 ás 9 horas da noite. No dia 18 foi S. Exc. comprometido em sua residencia no Andarahy, pelo corpo eleitoral da Corte, directoria e empregados do arsenal de guerra, officialidade da guarda nacional, acompanhada das bandas de musica dos respectivos corpos. Reparava-se que á chegada do Sr. Marquez de Caxias não houvesse ido algum cumprimental-o da parte do Imperador, como se fez com o Sr. Visconde de Itaparica e Visconde de Inhauma; e ainda mais se reparava que o Sr. Marquez de Caxias até o dia 21 não houvesse ido a São Christovão, cumprimentar a Sua Magestade. Corre que as motiões disto, diz o Diario do Povo, são não considerar o Imperador o Sr. Marquez doente, e este considerar-se enfermo e consequentemente com direito á visita igual que teve o Sr. Visconde de Itaparica. O governo, segundo constava na Corte, não approvaria a promoção feita ultimamente pelo Sr. Caxias no campo de batalha, allegando-se que ella tinha sido injusta e causado muitas queixas e desgostos no exercito e que finalmente S. Ex. tinha excedido os poderes de sua carta branca. Também constava haver o governo ordenado aos officios do Estado Maior do Sr. Caxias, que seguissem para o sul. S. Exc. o Sr. Visconde de Inhauma, que sahira de Montevideo na corveta Nytheroy, acompanhado do chefe Alvim, chegára a Corte no dia 18, sendo á noite comprometido por grande numero de commissões das lojas maçonicas. O Sr. Conde de Iguassú, camarista de semana, escrevera no mesmo dia da chegada á S. Exc., de ordem de S. Magestade o Imperador, a fim de saber do estado de sua saúde. Por carta Imperial de 13 do corrente foi naturalizado cidadão brasileiro o subdito portuguez Manoel Soares Gomes. Em attenção aos distinctos serviços prestados ao Imperio por occasião da exposição universal de Paris, foram nomeados para os seguintes graus da ordem da Rosa, os subditos francezes: Porcade de la Roquette, ministro das obras publicas, agricultura e commercio, grã cruz. Comte de Saint Vallier, chefe do gabinete do ministerio dos negocios estrangeiros, e D. Geoffroy, subdirector do mesmo ministerio, commendadores. Halphen e Felix Vogeli, officiaes. E José Berna, subdito italiano, e cavalleiro. Por decretos da mesma data e pelos mesmos serviços: Manoel de Araujo Porto Alegre, dignitario da Rosa. Juvenio da Rocha Maciel, cavalleiro da de Christo. Por serviços prestados por occasião do naufragio do vapor S. Paulo foi nomeado cavalleiro de Christo, o subdelegado de Guaratuba, no Paraná, Manoel Pereira Liberato. Foi concedida a pensão de 540000 repartidamente, a D. Adelaide Carolina Eduardo, D. Rosa Eugenia Eduardo e Arthur Olympio Eduardo, filhos legitimos do capitão de 1.ª linha, e major de commissão José Maria Eduardo. Por portaria de 11 do corrente, foi nomeado secretario do corpo de saúde do exercito, o 2.º cirurgião dr. Alexandre José Soeiro de Faria Guarany. Por decreto n. 4333 de 12 de Fevereiro corrente, foi approvada a reforma dos estatutos da Sociedade Auxiliadora da Industria Nacional. Por decretos de 15 do corrente: Foi nomeado o juiz de direito Leovigildo de Amorim Filgueiras, desembargador da Relação da Bahia. Foram removidos á seo pedido: O desembargador D. Luis da Assis Mascarenhas, da relação da Bahia para a do Rio de Janeiro, e o desembargador João Antonio de Araujo Freitas Henriques da relação do Maranhão para a da Pernambuco. Por Aviso de 16 de Fevereiro da Marinha, foi declarado que as pensões do monte pio da marinha, não estão sujeitas no todo ou em parte a desconto para indemnisação da fazienda nacional. Para o lugar de assistente do cirurgião mór do corpo de saúde do exercito, foi nomeado o 2.º cirurgião dr. Joaquim Mariano de Macedo Soares. No dia 18, vespera do primeiro anniversario da passagem de Humaytá, foi offerecido por varios negociantes da praça do Rio de Janeiro, ao Sr. capitão tenente Joaquim Antonio Cordovil de Maurity, um jantar em testemunho de admiracão por aquelle brilhante feito. A camara municipal da Corte está de guerra aberta com o governo. Na sessão extraordinaria de 16 do corrente, o Sr. Dr. João Baptista dos Santos, apresentou a mocção, que no proximo numero publicaremos, protestando contra o decreto de 31 de Dezem-

bro ultimo, pelo qual se deve regular a organisação, orçamento e balanço municipal. No Rio haviam folhas de Montevideo até 11; publicarão ellas um telegramma de Buenos Ayres datado de 10 concebido nestes termos. «Do Paraguay o que ha de mais importante é o regresso da expedição que fóra ao interior trazendo cerca de mil pessoas. Lopez mandou matar as familias que não poderã acompanhá-lo em suas marchas. Além destas noticias o Diario Official de 21, dá as seguintes: Tinha voltado do Paraguay a canhoneira franceza Decidée. Ficara installado na Assumpção o consulado francez, que se achava em Luque. Não se sabia onde existia Lopez e o general MacMahon. Um telegramma de Buenos-Ayres confirma a noticia de haver chegado a Assumpção cerca de 1500 mulheres e crianças, trazidas do interior ao paiz pela expedição exploradora. O conselheiro Paranhos seguiu a 13 para o Paraguay. Em breve se lhe reunirão um ministro oriental e outro argentino. A população desta Capital e arredores que presencião o triste espectáculo, de que a Regeneração e o Mercantil derão noticia, com o titulo—barbaria ou que?—recomendamos a leitura do seguinte que vem publicado no Diario Official. Apezar mesmo de serem publicados os autos de corpo de delicto feitos pela subdelegacia de policia desta capital, nos cadaveres a que se refere a noticia, os commandantes dos transportes Cidade de Olinda e Anicota julgarão de seu dever dar informação fal-a ao ministerio para se furtarem á responsabilidade. «A respeito do artigo que o Jornal do Commercio de 11 do corrente transcreveu do periodico Regeneração, de Santa Catharina, relativamente a alguns cadaveres que foram encontrados no litoral da capital daquela provincia, coincidindo semelhante facto com a estada alli dos transportes Cidade de Olinda e Anicota, recebeu o ministerio da guerra informações dos commandantes daquelles transportes. «Destas informações consta o seguinte: estando ancorado o vapor Cidade de Olinda na Ponta das Cannas, freguezia de Cannaveiras, fallecerão de febre pernicioso dois soldados que se recolhão á corte. O commandante foi á terra providenciando sobre a sepultura delles, e não encontrando a autoridade competente daquella freguezia, que reside tres leguas distante do desembarque, escreveu-lhe para aquelle fim; mas quando voltou, mandou que os cadaveres fossem lançados convenientemente ao mar, por conselho do respectivo medico, visto já estarem em estado de putrefacção e não poderem por isso continuar a estar a bordo. «No dia seguinte, o commandante, sabendo de alguns pescadores que os ditos cadaveres tinham apparecido na Ponta das Cannas, providenciou para que fossem sepultados. A circumstancia de irem os dois cadaveres dar á praia, apezar dos pezos que lhes foram postos, é explicada pela grande agitação em que estava o mar, achando-se elles apenas na profundidade de 4 1/2 braças d'agua. «Do vapor Anicota só foram lançados ao mar dois cadaveres antes de chegar á Santa Catharina.

**Noticias e factos diversos.**

**Actos officiaes.**—Por acto da Presidencia de 12 do corrente foi designado o Dr. Luiz Duarte Pereira, juiz de direito da Comarca da Laguna, para exercer o cargo de chefe de policia, durante o impedimento do doutor Carlos de Cerqueira Pinto. Foi concedida licença de dois mezes para tratar de sua saúde nesta capital a João Alves da Silva Simas escrivão da meza de rendas geraes de Itajahy. Foram designados por acto de 13 para substitutos dos juizes de direito nas Comarcas: DA CAPITAL.—O doutor Juiz municipal do termo da capital. O doutor Juiz municipal do termo de S. José. Os supplentes do Juiz municipal do termo da capital, pela sua ordem. Os supplentes do Juiz municipal do termo de S. José, pela sua ordem. DE S. MIGUEL.—O doutor Juiz municipal do termo de S. Miguel. Os supplentes do mesmo, pela sua ordem. Os supplentes do Juiz municipal do termo de S. Sebastião, pela sua ordem. DE ITAJAHY.—O doutor Juiz municipal do termo d'Itajahy. Os supplentes do mesmo pela sua ordem. DE N. SENH RA DA GRAÇA.—O doutor Juiz municipal do termo de S. Francisco. Os supplentes do mesmo, pela sua ordem. DE SANTO ANTONIO DOS ANJOS.—O doutor Juiz municipal do termo da Laguna. Os supplentes do mesmo, pela sua ordem. DE LAGES.—O doutor Juiz municipal do termo de Lages. Os supplentes do mesmo pela sua ordem.

**Santa Infancia.**—Teve lugar no domingo, na igreja do Rosario, a posse do conselho da Obra da Santa Infancia, proferindo o Revm. padre Cyboe um discurso em que fez ver a utilidade desta pia instituição espalhada por todo o mundo catholico. Fazendo parte do conselho, entre outras, os Illms. Srs. padre Sebastião Antonio Martins, commendador Francisco José de Oliveira, major Affonso de Albuquerque e Major Carlos Duarte e Silva, pessoas da reconhecida patulade e religião, é de esperar que essa associação, cada vez mais se propague nesta nossa provincia. Até o dia 21 a receita da Obra já subia á 154830 reis isto é, 4 mezos pouco mais ou menos depois de sua instituição. **Roubo.**—Dosu gatunos que se haviam acostumado a partilhar da fazenda alheia, foram no dia 21, presentidos pelos Srs. Schlappi & Companhia, em seu armazem, a que estavam ha muito tempo afreguezados. Thomaz de tal caixeiro do hotel dos paquetes e o escravo João cosinheiro do mesmo hotel, erão os audaciosos frequentadores, alta noite, d'aquella hein sortida casa. Mas não foram muito felizes n'aquella noite, pois que o primeiro foi preso e remetido para a Cadeia, conseguindo o segundo evadir-se pulando um muro, cheio de vidros, onde deixou um rastilho de sangue. Os objectos apprehendidos alcançã o valor de 500\$000 reis. **Aos nossos assignantes.**—Tendo sahido desta typographia e sem ao menos dar satisfação o entregador Manuel José Fernandes Guimarães Netto, vemo-nos obrigados a lançar mão de outra pessoa que de tal serviço nenhuma pratica tem. É provavel que hajão faltas de que pedimos a nossos assignantes desculpa. **Portos intermediarios.**—O vapor S. Vicente, da linha intermediaria, entrou em nosso porto segunda-feira, trazendo-nos jornaes da provincia do Paraná até 18 do corrente. Apezar da desfaçada ostentação da força da parte do governo, e de terem sido empregadas quantas violencias aprouve ao proconsul d'aquella provincia pôr em pratica, em muitos lugares o partido liberal triumphou nas eleições de Janeiro, conseguindo fazer eleitores e supplentes nas parochias de Antonira, Principe e outra. Neste vapor vierão de passagem para esta capital o Illm. Sr. Dr. Manoel da Silva Mafra e sua Ex.ª familia; o juiz de direito da comarca desta capital Dr. João Ignacio Silveira da Molla, e o tenente-coronel da guarda nacional do municipio de S. Francisco, Costa Pereira.

**A PEDIDO.**

**Laguna.**

Um pequeno artigo estampado na ultima pagina do Constitucional de sob a epigraphe supra, chama a attenção das duas primeiras autoridades da provincia para 3 casos de envenenamento no hospital desta cidade!!! Ante uma denuncia tão grave não podemos ficar silenciosos. Trata-se de cinco caros successivos do mais atroz dos attentados praticado em um estabelecimento publico que se acha a cargo e sob a inspecção immediata de uma commissão composta de cidadãos conspicuos. Trata-se do maior crime de que é capaz a perversidade, praticado sobre miseros enfermos indigentes, e sobre cujo curativo velava, como primeiro responsavel, o medico do estabelecimento. Trata-se, finalmente, de um genero de morte, morte tal, sobre cuja natureza, pelos phenomenos que a precedem, pelos symptomis extraordinarios que a caracterisã, raras vezes se engana mesmo a observação mais vulgar, sem que entretanto applicasse o medico encarregado os meios da arte para debellar o mal, sem que procurasse saber nem a respectiva commissão, como e donde tinha vindo o veneno, e porque forma fóra applicado, sem que, finalmente, desde o 1.º até o 5.º caso, desse a parte á autoridade para as diligencias imprescindiveis que lhe incumbia, passando ao contrario o medico os attestados de obitos para o enterramento declarando á fé de seu grão as molestias (naturaes) de que fallecerão os enfermos!!! Que fundo ha, pois, de verdade nesses denunciados envenenamentos? A commissão, composta de pessoas serias e escrupulosas, deixando que no estabelecimento confiado á sua guarda e caridade se commettam crimes horrosos! O medico, deixando de acudir com os meios que a sciencia ensina ás victimas do crime e encobrindo o crime com seus attestados! Póde-se suppôr isto? Não! mil vezes não. Semelhante denuncia é o resultado de um plano tenebroso. Nunca houve taes envenena-

mentos. O povo benze-se horrorisado ante a perversidade do homem que inventa e escreve taes atrocidades. L... D... o inferno pezando como uma praça de Satanaz sobre esta ma aventurada comarca, avanta novas victimas para o castigo da vingança. Quem serão? Não o sabe ninguém. O plano é delleso, tendo por principal agente o V... que, digo, não vê que é o mais comprometido, que seria, digo, o unico culpado, se realmente existisse o crime. Cinco casos de envenenamento n'um estabelecimento publico!!! Cinco casos acontecidos isoladamente em tempos diversos, e commissão e medico a encaral-os um a um, frios, impassiveis sem procurar salvar as miseras victimas, sem chamar a autoridade, enganando-a pelo contrario repetidamente com os attestados de obitos?!! Toda uma vez perguntamos, é isto possivel? Nesse caso de duas uma: ou o medico é co' autor e cúmplice no crime encobrindo-o com sua attestação jurada e deixando de applicar os antidotos que aconselha a sciencia, para impedir que o crime se completasse, ou então é supinamente imbecil e ignorante, nesse caso só á conta dessa ignorancia deve ser lançada a responsabilidade dos obitos. Onde trazem esses homens a cabeça? Em que se fião para atirarem ao publico uma denuncia do mais espantoso dos crimes, sem prova-la, fugindo antes com evasivas á prova, occultando-se nas trevas? Em que se fião? No supremo Solano, a cujos planos obedecem? Cortará elle o nó gordio? de-fará difficuldades? Cuidado. Entretanto uma vez lançados ao publico embora falsamente horrosos taes como os da denuncia, não podem elles passar incolpomes. A autoridade deve mandar deslindal-os, averigua-los, esclarecer a verdade. Se, por assim convir ao plano tenebroso do Sr. D... protelão as autoridades locais esse dever enquanto aquelle calcula o boto e prepara o terreno, incumba-o ao juiz municipal do termo que por sua imparcialidade e isempção da influencia da fera, é o unico capaz de procurar a verdade. Achada ella, o anathema dos vivos e dos mortos perturbados em seu repouso de gelo acompanhe o anathema de Deus s bre a cabeça dos malditos que no furor das vinganças, até não trepidão ante as mais horrendas arguições.

VARIEDADE.

Uma festa brasileira em Alexandria.

Carta do Sr. conselheiro Ottoni. Alexandria, 11 de Dezembro de 1868. —Assisti no dia 2 deste mez nesta cidade a uma festa, que posso dizer brasileira, celebrada com magnificencia pelo Sr. conde Debanné, nosso consul geral. Affirmáram-me ser eu o unico brasileiro que então pisava terra do Egypto. Aqui estava casualmente, de passagem para o Isthmo de Suez, onde ia e fui visitar os trabalhadores do canal marítimo, que uma companhia franceza executa para communicar directamente o Mediterraneo com o Mar-Vermelho. Em meu parecer o que mais ha de recommendar o nosso seculo aos vindouros é o canal de Suez, a perfuração do Monte Ceniz e o telegrapho transatlantico; e pôis obrigado por motivos imperiosos a fazer uma viagem á Europa, não pude resignar-me a voltar ao Brazil sem vêr duas obras gigantesças que estão em via de execução. Tanto mais quanto eu via em ambas alguma cousa a aprender para o nosso paiz. No Canal Marítimo funcionam barcas de excavação (dragues) com taes e tantos melhoramentos, que quasi as constituem uma nova invenção; devem ellas produzir magnificos resultados se as applicarem ao melhoramento dos nossos portos e rios. No Monte Ceniz funciona sobre a cordilheira o caminho de ferro do systema Fell, que ainda não recebeu outra applicação, e que vence declives até de 12 a 15 0/0; ouvi que se pensa em applica-lo á serra de Cantagallo, e a idéa é de certo digna de estudo. Minha visita ao canal, que term' nou hontem 10, verificou plenamente a primeira observação, e para o estudo do segundo embarco amanhã para a Italia. Mas eu esquecia que prometti noticia da festa de 2 e não das minhas viagens. O Sr. conde Debanné, nosso consul geral, que mostra muito interesse pelo Brazil e muita dedicacão ao Imperador, é um rico proprietario, residente na mais bella rua de Alexandria (rua de Scheriff Pachá), na qual occupa uma grande casa com elegante jardim á europeia e jardim á orien-

tal, pertence á religião greco-catholica, e tem no lado do jardim uma pequena capella, em que regularmente se celebram os officios divinos. O altar collocado no eixo de uma capellinha semi-cilindrica, cercada por abobada semi espherica, é muito elegante, mas a capella carece de reparos, e é mui pequena.

Resolveu, pois, o conde construir no fundo do jardim uma grande e rica capella sobre a rua lateral em que a casa faz esquina, franqueando assim o pasto espiri- tual a todos os seus correligionarios. Teve por fim a festa collocar a primeira pedra desta nova capella, e a escolha do dia foi uma fineza ao Imperador.

Ao romper do dia, avisados pelo nosso consul geral, os navios de guerra que havia no porto e os consulados estrangeiros embandeiraram, e os canhões egypcios salvaram. A's 8 horas da manhã, reunindo-se os convidados do Sr. conde, foram rega- lados com as fragancias do seu bello jar- dim, misturadas com harmonias de excel- lente banda de musica.

A's 8 1/2 horas o Revd. Joanikios, arce- bispo de Palmira, por commissão do patri- archa da Alexandria, Cairo e dependencias, subio ao altar para cantar missa, as- sistido pelos principaes sacerdotes do seu clero. A missa que ouvi, sem entender pala- vra por ser dita p rte em lingua grega, parte em arabe, dizem-me e parece ser a mesma missa romana, tendo o Papa dado licença para o uso das duas linguas. Foi tambem cantado um solemne *Te-Deum*, e depois uma prece pela saúde e longa vida do Im- perador do Brasil. Notei a novidade (para mim) de vivas ao Imperador em meio do acto religioso. O arcebispo terminou tres vezes orações que eu não entendia, com o voto *Viva!*

Findos estes actos, dous sacerdotes col- locaram sobre o altar uma caixa de lata contendo um dos autographos do docu- mento, em seguida transcripto, a qual foi benzida e depois levada em procissão pa- ra o lugar em que estavam cavados os ali- cerces da capella. O proprio arcebispo, au- xiliado pelo conde, a collocou no ventricu- lo aberto na pedra fundamental, e sobre esta a que lhe serve de tampa, lançando cal sobre tudo.

Recolhidos todos ás 11 horas ao salão da casa, adornada com luxo oriental, pouco depois foi recebido o governador de Alex- andria, que por commissão do ministro de estrangeiros, então ausente, vinha comprimentar o Imperador na pessoa do seu consul, por motivo do anniversario.

O governador trajava sobrecasaca bor- dada, uniforme do seu cargo, mais euro- péa do que egypcia, e o barrete encarnado com borla preta, que é aqui de uso geral, e tem o privilegio de não litar nem nas recepções, nem diante do vice-rei, nem nos templos; uso bem commode, para quando faz frio, maxime para os calvos como eu.

Presente S. Ex., foram servidos os rega- los que aqui são de rigor em todas as recepções solemnes, fumo, café, e doces de fructas do paiz.

Ao meio dia offereceu o galhardo conde a seus convidados um dos almoços mais delicados a que tenho assistido, e que pelas especialidades, para mim novas, como o vinho de ouro de Levante e algumas igua- rias orientaes, posso collocar no primeiro lugar.

Trocaram-se muitos brindes, sendo o primeiro do Sr. conde Debanné áquelle em cuja honra nos regalavamos. A condessa e Mme. Nacour, mulher do nosso vice-con- sul, senhoras de modos distinctos e trato ameno, faziam com perfeita graça as hon- ras da hospitalidade.

Devo ainda acrescentar que o chancel- ler da legação o Sr. Joseph Debanné, o se- cretario do consul o Sr. Gilly Filho, o Sr. Nacour vice-consul e o Sr. Tardelides agen- te consular no Cairo, todos presentes, ac- companharam o conde Debanné no seu in- teresse pelas cousas do Brazil.

Segue a traducção do termo da colloca- ção da pedra, que foi lavrado em francez:

Anno de 1868, quarta-feira, 2 de De- zembro, ás 10 horas da manhã.

Nós conde Debanné, consul geral do Bra- sil no Egypto, auxiliado por sua grandeza monsenhor Joanikios, arcebispo de Palmi- ra, representante de sua grandeza monse- nhor o patriarcha do rito grego Melchita, e acompanhado por S. Ex. o Sr. C. B. Ottoni, de passagem em Alexandria, assim co-

mo dos funcionarios do novo consulado geral, e de diversas outras pessoas todos abaixo assignados:

Depois da ter ouvido a missa solemne, celebrada por monsenhor Joanikios, em acção de graças pelo anniversario de S. M. o Imperador do Brasil, nos dirigimos ao lugar em que terá de ser construída a ca- pella de S. Pedro, e ahí sendo, desce- mos com o monsenhor á civa aberta para as fundações, e achando-nos no ponto a ser o centro do altar-mór da dita capella, tendo o monsenhor recitado as orações do estilo e dado a benção, collocamos a pri- meira pedra, cimentando-a com cal e areia.

Em fé do que, e para memoria, lavramos o presente termo em tres vias, assim como a nossa declaração particular em lingua ar- abe a elle annexa, para o fim de ficar um dos autographos encerrado na caixa de la- ta, soldada no ventriculo da primeira pe- dra, o segundo sellado no altar mór da ca- pella, e o terceiro conservado no archivo do consulado geral do Brasil em Alexan- dria; os quaes tres autographos, depois de lidos em voz alta e intelligivel pelo chan- celler da legação, serão sellados com o nos- so sello consular, e assignados por nós, por monsenhor Joanikios e pelas mais pes- soas retro nomeadas nesta cidade de Alex- andria, e no dia, mez e anno já mencio- nados—Conde M. Debanné, consul geral do Brasil.—Joanikios, arcebispo de Palmi- ra.—C. B. Ottoni.—G. Nacour, vice-con- sul.—Jh. N. Debanné, chancelier.—Giov. H. Pandelidis, agente consular.—Michel Gilly, secretario.—Nassery Tagere.—Ant. Zananire.—Ghargis Sayas.—Habid Anad.—Bichara Nocache.—Abdabel Adm.—Ibrahim Karmé.—Yussef Bataiemi.—Jéos J Sayur.—O cura Gormanos Gattan.—Giuseppe Debané.—B. Conre.—Jean Eid.—Elias Dibo.—Mesciacá.—Elias Yussef.—Gius N. Sabagg.—A. Eid.»

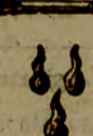
## ANNUNCIOS.

### Despedida.

O abaixo assignado tendo de partir para São Paulo, e não tendo podido despedir-se pessoalmente das pessoas de sua amizade, o faz pelo presente, pedindo-lhes desculpa desta falta independente de sua vontade.

Desterro, 24 de Fevereiro de 1869.

Genuino Firmino Vidal C. de Moraes.



A Irmandade do Divino Espirito Santo, erecta n'esta Capital, faz publico que, em todos os Domingos ás 7 1/2 horas da manhã, se dirá uma missa no altar do Divino, na igreja Matriz, pelas almas dos Ir- mãos que fallecerão.

Desterro, 23 de Fevereiro de 1869.

Feliciano Marques,  
Escrivão.

O Commissario da Veneravel Ordem Terceira de São Francis- co desta Cidade convida aos Ir- mãos, e fieis á assistirem as Do- mingas de Quaresma, que terão lugar na Igreja da mesma Or- dem as 7 horas da tarde.

## ATENÇÃO

O abaixo assignado declara a seus a- migos, e freguezes que mudou o seu arma- zem, para a Rua do Principe n. 32, ante- armazem do Sr. Pepe, e nelle encontrarão um bom sortimento de secos e molhados, como sejam os generos seguintes: Sábão de 1.ª qualidade, dito inglez, dito oleine, vel- las de cebo de 24 libras a caixa, ditas de holanda, café chumbado, assucar, refinado

de 2.ª e 3.ª qualidade, cognac, em caixas, e em garratas, vinho do Porto em caixas e barris, de 10.º vinho tinto muito su- perior, dito abaixo, dito branco, dito abai- xo, dito verde, em barris de 10.º vinagre do reino em barris de 5.º, dito Nacional, vi- nho bordeaux em caixas muito superior, di- to em quartolas, dito engarrafado, presun- tos inglezes, conservas, phosphoros ingle- zes, ditos de cera, cerveja ingleza marca Tenent, petroleo Imperial, charutos da Ba- hia em caixas e maços de diferentes mar- cas, cigarros de papel voluntarios, ditos de palha rio novo, pimenta do reino, alfaze- ma, erva doce, lampões de kerosene para sala de visitas, marmelada de Lisboa, goiá- bada muito nova, papel florete, dito de pe- zo, dito chamentalote, chá hyson, dito preto, dito de S. Paulo, chocolate francez, fari- nha de trigo Trieste muito nova, carne sec- ca do Rio Grande muito gorda, queijos de Minas vindos no ultimo vapor, e outros muitos generos de superior qualidade, os quaes vendem-se por atacado e a varejo por preços muito commodos.

Desterro, 18 de Fevereiro de 1869.

José de Vasconcellos Cabral.

## Atenção

O abaixo assignado declara que tendo comprado a loja de selheiro, sita á rua da Lapa, casa n. 3 esquina da da Constituição, ao seu dono João Firmino Beirão, com to- das as dividas activas e passivas, ficando o Sr. Beirão como mestre e caixeiro da mes- ma, o qual continuará a servir aos seus freguezes com promptidão e zelo do costum- me, roga por isso o abaixo assignado que todos aquellos Srs. que são devedores á mesma casa, o favor de virem saldar seus asbitos, para bem de que o mesmo abaixo assignado possa satisfazer a seus credores. de mesmo Sr. Beirão fica autorizado a fazer qualquer transação tendente ao negocio da mesma casa, e comprar nesta praça, sob minha firma, todos os objectos que neces- sitar para a mesma casa; os devedores po- derão fazer os seus pagamentos ao mesmo Sr. Beirão, passando elle o competente re- cibo. Desterro, 19 de Fevereiro de 1869.

José Manoel da Silva.

## AOS ESTUDANTES.

Nesta typographia se dirá quem vende os livros seguintes:

Um dictionario grande Portu- guez-Latino por Fonseca	8\$000
Um Muséo Pittorêscio de Historia Natural	6\$000
Um Atlas Geographico—por Balbi	5\$000
Um Million de Faits	5\$000
Dous dictionarios Inglez-Portu- guez, e Portuguez-Inglez por Vieira	5\$000
Grammatica Ingleza por Gibson	4\$000
Um compendio de Geometria por Ottoni	4\$500
Orthographia—por Madureira	3\$500
Um Atlas de Geographia Antiga, com 21 cartas—pelo Dr. Butler's	3\$500
Um compendio de Algebra—por Ottoni	3\$000
Epitome Historia Sacra . . . .	1\$000
A dama das Camélias, romance de Dumas Filho	2\$500
Um compendio de Geographia por Gaultier	2\$000
Uma Grammatica Portugueza por Ortiz	1\$500
History of Rome por Goldsmith	1\$500
Les Fables de Fénelon	1\$500
Elementos d'Arithmetica por Lacroix	1\$500
Breve direcção para a educação dos alumnos	1\$280
N. B. Todos estes livros são encaderna- dos, e os poucos que se achão arruinados são no exterior.	

## MILHO BOM

VENDE-SE Á 2\$500 O SACCO, NA RUA AUGUSTA N. 12. CANTO DA CONCEIÇÃO

## LITHOGRAPHIA.

DE

Schwarzer & Rohlfacher

Neste estabelecimento acha-se á venda um grande e escolhido sortimento de li- vros recebidos da afamada livraria B. L. GARNIER, na Corte.

Os donos d'esta casa encarregão-se de mandar vir qualquer livro pedido, com bre- vidade e por preços razoaveis.

10 Rua do Principe 10

## 20000 de GRATIFICAÇÃO.

Fugio do abaixo assignado, a escrava Fe- lippa, crioula, idade 40 annos mais ou me- nos, altura regular, grossa de corpo, pés um pouco virados para dentro; levou vestido de chita nova, camiza de panno americano novo, meio chale de algodão tambem novo; a mesma escaava da-se á bebidas espirituos- as, e é bem fallante.

As pessoas que della derem noticia ou a apprehenderem e levarem ao abaixo assignado receberão a gratificação de vinte mil reis.

Crê-se haver fugido para o norte da Provincia.

Mariano José da Roza.

## Vende-se

dous cavallos mansos e de bom andar. Quem os pretender dirija-se á rua de Santa Izabel, casa n. 16.

## VENDE-SE

um pequeno terreno com cinco braças de frente á rua da Pedreira, e outra frente á rua da Imperatriz; quem o pretender, diri- ja-se á rua da Constituição n. 47.

O abaixo assignado precisando comprar **OTTENTA** crioulos e pardos de 10 a 30 annos de idade, para uma só fazenda na provin- cia de Rio, e tendo ordem para pagalos por **ALTOS PREÇOS** pedes as pessoas que os quizerem vender, dirigir-se ao Largo de Palacio n. 24, sobrado.

Victorino de Moraes.

## ESCRAVOS

**ESCRAVOS**  
Na rua Augusta n. 16 casa de Costa Sobrinho & Motta compra-se es- cravos de 12 a 30 an- nos de idade, e pagão- se bem.

Typ. de J. A. de Livramento